

Reveillon de tucanos desagrada convidados

Arquivo

Nem mesmo os patrocinadores gostaram da festa no hotel Kubitschek Plaza. O chamado "reveillon dos paulistas" reuniu tucanos, acadêmicos e intelectuais que farão parte do governo de Fernando Henrique Cardoso, mas estava desanimado e muito desorganizado. A promotora da festa, Maria Helena Gregori, mulher de José Gregori, amigo de Cardoso e indicado para a Ouvidoria Geral, reclamou com amigos que o hotel havia exagerado na venda de convites. Na última hora, surgiram cerca de 100 pessoas que não integravam a lista de Maria Helena. Com isto, houve muitas reclamações e filas na porta do salão. Uma mesa precisou ser improvisada para o novo presidente do Banco Central, Pérsio Arida.

Outros expoentes do governo FHC que passaram a virada do Ano no "reduto" tucano foram o secretário da Administração, Bresser Pereira, acompanhado da mulher Vera, e o secretário Nacional de Comunicação, Roberto Muylaert. Pouco depois da meia-noite, Arida voltou a se irritar, quando desceu para esperar sua filha de cinco anos. Sozinho na porta do hotel, evitou entrevistas e, mais tarde, se aborreceu com uma fotógrafa. "Assim não dá, você quer que eu saia daqui" disse. O presidente do Banco Central deixou o local por volta de 2h00 da madrugada, acompanhado pela mulher e as duas filhas. Antes dele, saíram o ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, e sua mulher Isabel.



Bresser foi ao "reduto" tucano

Os principais assessores e ministros do presidente Fernando Henrique Cardoso seguiram à risca a determinação geral de que as comemorações da passagem do Ano fossem sóbrias e sem badalações. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que teve que cancelar a festa que organizara no restaurante La Vecchia Cucina, a pedido de Fernando Henrique, foi obrigado a dormir no Hospital Sarah Kubitschek, onde se internou na tarde de sábado devido a problemas na coluna.

No La Vecchia, restaurante mais caro da cidade, algumas mesas ficaram vazias, já que os donos do local não conseguiram vender todos os convites depois da desistência de Motta. Mesmo assim, estavam presentes empresários, como os chefes dos escritórios da Mercedes-Benz, Alberto Alves, e da Fiat, Jacques Correia.